

COMISSÃO DE SEGURIDADE SOCIAL E FAMÍLIA

REQUERIMENTO Nº DE 2019 (Do Sr. Deputado Jorge Solla)

Requer a realização de audiência pública para debater sobre as possíveis causas da volta do sarampo e as ações do Ministério da Saúde para elevar as taxas de imunização.

Senhor Presidente,

Requeiro a Vossa Excelência, com fundamento nos arts. 117, VIII e 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, e ouvido o plenário dessa Comissão, que seja aprovada e realizada reunião de audiência pública para debater sobre as possíveis causas da volta do sarampo no nosso país e as ações do Ministério da Saúde para elevar as taxas de imunização.

Para a referida audiência pública proponho sejam ouvidas as seguintes entidades:

- Representante do Ministério da Saúde;
- Representante da OPAS;
- Representante da ABRASCO e
- Representante da FIOCRUZ.

JUSTIFICAÇÃO

No dia 19 de março foi divulgado que o Brasil vai perder o status de “país livre da doença”, com a confirmação de um caso endêmico de sarampo ocorrido no Pará.

As taxas de vacinação vêm sofrendo quedas de ano a ano, até chegarem ao patamar de 80%, quando o ideal seria acima de 95%.

Nos últimos anos, casos de sarampo têm sido reportados em várias partes do mundo e segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), os países dos continentes europeu e africano registraram o maior número de casos da doença. Nas Américas, apenas nos primeiros meses de 2019, o Brasil apresentou 48 casos (com Amazonas, Pará e Roraima registrando transmissão ativa do vírus) e os Estados Unidos da América 206, além de 283 na Venezuela, surto responsável pela reintrodução da doença no país.

Também a UNICEF lançou alerta sobre o aumento alarmante do número de casos de sarampo no mundo. O crescimento dos surtos é puxado principalmente por 10 países, que, juntos, somaram mais de 74% do total de registros da doença em 2018; e o Brasil está entre eles. No entanto, em 2017 não havia sido registrado nenhum caso no Brasil.

As complicações mais comuns do sarampo são infecções respiratórias, otites, doenças diarreicas e doenças neurológicas. As complicações do sarampo podem deixar sequelas, tais como: diminuição da capacidade mental, cegueira, surdez e retardo do crescimento. O agravamento da doença pode levar à morte de crianças e adultos.

Como foi possível que isso acontecesse se até bem pouco tempo, o Brasil era reconhecido como o país que organizou o maior programa de vacinações gratuitas no mundo? Também não se tem notícia de falta de insumos. Quais são as causas da baixa adesão da população à vacinação?

No Brasil e em outros países, têm ganhado força os movimentos de oposição às vacinas. É um contingente formado, sobretudo, por pessoas que tiveram acesso a escolas de qualidade e às melhores fontes de informação, mas acreditam piamente em especulações estapafúrdias sobre os possíveis malefícios da vacinação, como explica o infectologista Dráuzio Varela. Espalham, auxiliados pela velocidade das redes sociais, que as vacinas debilitam o organismo, impedem o desenvolvimento do sistema imunológico, causam alergias, autismo, retardo mental e outros males.

É bom lembrar que a Lei nº 8.069/1990 (ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente), no § 1º do Art.14, dispõe que “*é obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias*”.

O Código Penal, no seu Art. 268, prevê sanção para quem “*infringir determinação do poder público, destinada a impedir introdução ou propagação de doença contagiosa. Pena. Detenção, de um mês a um ano, e multa.*”

Assim, os que alegam razões ideológicas, sem nenhum embasamento científico, para aconselhar pais e responsáveis a não vacinarem seus filhos,

deveriam responder criminalmente ao expor crianças à doenças evitáveis e como causadoras da reintrodução de doenças praticamente extintas.

O cenário é por demais preocupante e essa Comissão deve contribuir com esse debate, razão pela qual peço o apoio dos nobres pares.

Sala da Comissão, 25 de março de 2019.

Deputado JORGE SOLLA